

ATIVIDADE FÍSICA DE AVENTURA NA NATUREZA (AFAN) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PERSPECTIVA CULTURAL

*Physical Activity of Adventure in Nature (AFAN) in
classes of Physical Education of Elementary School:
a cultural perspective*

Vinicius Aparecido Galindo¹
Jederson Garbin Tenório²

¹Graduado em Educação Física-
FIPA (Catanduva-SP). Mestre em
Ciências do Movimento Humano-
UNIMEP. Docente do curso
de Educação Física do Centro
Universitário do Norte Paulista-
UNORP
São José do Rio Preto-SP, Brasil.

²Graduado em Educação Física-
UFMT. Mestre em Ciências do
Movimento Humano-UNIMEP.
Rede de Ensino de Mato Grosso
Cláudia/MT, Brasil.

Recebido em: 18/08/2019
Aceito em: 12/11/2019

GALINDO, Vinicius Aparecido e TENÓRIO, Jaderson Garbin. Atividade física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I: uma perspectiva cultural. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1019-1038, 2019.

RESUMO

Introdução: a busca pela conscientização do corpo na prática de uma Educação Física humanista e igualitária, como construção da cultura de movimento humano contemporâneo, é de suma importância para a formação do ser humano no ambiente escolar, pois “escola é lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, de usufruir, enfim, de praticar cultura”. **Objetivo:** verificar como a prática de atividade física no meio ambiente pode levar

à conscientização dos educandos sobre preservação ambiental. **Métodos, Resultados e Discussão:** Em um primeiro momento do projeto, buscamos sensibilizar os alunos para participarem das AFAN, a partir das informações coletadas pelo professor nas aulas de EF. A 2ª etapa consistiu na realização das atividades organizadas dentro de uma programação para o dia de cada turma. Na 3ª etapa, que foi a finalização e a reflexão das atividades propostas, os alunos ouviram a fala da Coordenadora Pedagógica, estimulando os alunos por meio do diálogo e da reflexão sobre as atividades realizadas no dia. **Conclusão:** a mediação pedagógica teve a intencionalidade de dar sentido e significado às aulas, ao tornar suas ações relevantes de acordo com o contexto do aluno, ao promover a abertura de novos caminhos para a experiência das manifestações da cultura corporal de movimento nos ambientes naturais e a consolidação de conceitos como sustentabilidade, consumismo e alimentação saudável, articulando os saberes locais com os globais.

Palavras-chave: Atividades Físicas de Aventura na Natureza. Cultura Corporal de Movimento. Educação Física Escolar. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Introduction: *Searching for body awareness in the practice of a humanistic and egalitarian Physical Education (PE), as a construction of the culture of contemporary human movement, is of paramount importance for the formation of the human being in the school environment, since “school is a place to circulate, to reinvent, stimulate, transmit, produce, enjoy, finally, practice culture”.* **Objective:** *To verify how the practice of physical activity (AFA) in the environment can lead to the awareness of the students about environmental preservation.* **Methods, Results and Discussion:** *In the first moment of the project, we sought to sensitize students to participate in AFA, from the information collected by the teacher in PE classes. The second stage consisted of the activities organized within a schedule for the day of each class. In the third stage, which was the finalization and reflection of the proposed activities, where the speech of the Pedagogical Coordinator was followed by dialogue and reflection on the activities carried out in the day.* **Conclusion:** *the pedagogical mediation had the intention of giving meaning to the classes, making their actions relevant according to the student's context, promoting the opening of new ways for the experience of*

GALINDO, Vinicius Aparecido e TENÓRIO, Jaderson Garbin. Atividade física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I: uma perspectiva cultural. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1019-1038, 2019.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

the manifestations of the body culture of movement by the students in natural environments and the consolidation of concepts such as sustainability, consumerism and healthy eating, linking local and global knowledge.

Keywords: *Physical Adventure Activities in Nature. Body Movement Culture. School Physical Education. Environmental Education.*

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a busca pela conscientização do corpo na prática de uma Educação Física (EF) humanista e igualitária, como construção da cultura de movimento humano contemporâneo, é de suma importância para a formação do ser humano no ambiente escolar. Segundo Vago (2009, p. 28), “[...] escola é lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, de usufruir, enfim, de praticar cultura”.

Desenvolvemos nossa pesquisa em um colégio no interior do estado de São Paulo, que tem como mantenedora uma entidade beneficente de assistência social e educacional de direito privado, de fins não econômicos. Trata-se de uma instituição confessional (católica), que atende à Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além disso, orienta e promove atividades de dimensão religiosa e, especialmente, a identidade agostiniana e cristã. Em termos de supervisão, a referida instituição está vinculada ao sistema estadual de ensino.

O colégio, fundamentado pelo seu Projeto Político Pedagógico (PPP), tem como missão uma educação integral e evangelizadora, ou seja, a sua proposta é desenvolver atividades de cunho educativo, tornando seus alunos mais humanos, livres, críticos e participativos. Desse modo, compete ao professor, articulado com a comunidade local, a partir dessa realidade, criar um ambiente favorável para o desenvolvimento das relações sociais positivas. Dessa maneira, formando cidadãos conscientes, críticos e autônomos a partir de um planejamento com embasamento teórico contextualizado, respeitando as fases sensíveis de aprendizagem dos alunos, considerando seu estágio de desenvolvimento e propiciando condições para uma aprendizagem significativa.

A EF no colégio busca desenvolver a formação integral¹ dos

¹ Esse trecho consta no PPP da escola associado às expectativas que a EF deve buscar no processo de ensino-aprendizagem.

educandos ao atuar nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Deve ser um espaço para manifestação, observação e transformação de princípios educativos e de valores ligados ao respeito a regras, atitudes, companheirismo, diálogo, cooperação e valorização da natureza, incentivando os educandos a compartilharem tais reflexões para além da escola. Isso requer a estruturação de procedimentos didáticos com intencionalidade, promovendo sentido e significado nas ações didáticas, a fim de tornar o caminho possível no processo de aprendizagem, ao valorizar o lúdico e o aluno em sua totalidade. Para Vago (2009, p. 35):

A intervenção pedagógica do professor de Educação Física comporta assim um desafio: organizar o ensino para que seus estudantes realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar, de fazer de muitas maneiras, de brincar com estas práticas, garantindo-lhes a expressão de suas experiências com esse rico patrimônio cultural. Em outras palavras: a Educação Física tem potência para ser um tempo de fruir, de usufruir, de viver e de produzir essa cultura, um lugar de enriquecer a experiência humana, posto que essas práticas são possibilidades afetivas, lúdicas e estéticas de aprender e entender o mundo – e de agir nele.

Esse mesmo autor recomenda que os professores de EF estejam atentos ao pesquisar, refletir e ensinar práticas como essas, com o propósito de problematizar os valores nelas impregnados e as questões éticas envolvidas. Ou seja, elas são expressão da essência do ser humano, revelando muito do que pensamos, do que queremos e de como agimos. Possibilitam a abertura da nossa exploração inventiva, ao envolverem os sujeitos em um contexto de trocas diversas, partilhando vivências no e com o corpo.

Os motivos para a realização deste trabalho foram identificados pelo professor nas aulas de EF, nas quais percebeu que alguns alunos tinham dificuldades relacionadas às suas habilidades motoras e físicas (destreza corporal, percepção espacial/temporal, agilidade, dentre outras) e à socialização com seus colegas. Ao dialogar com os educandos, o professor observou que os jogos ou brincadeiras no dia a dia passaram a ser realizados em apartamentos, condomínios, festas infantis, shoppings centers, etc., confinando as crianças em espaços artificializados. Além disso, outro relato dos alunos foi que, no cotidiano, eles utilizavam continuamente os meios tecnológicos (celulares, *tablets*, *videogames*) ou estavam envolvidos em outras atividades, não sobrando muito tempo para brincar ou para praticar

GALINDO, Vinicius Aparecido e TENÓRIO, Jaderson Garbin. Atividade física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I: uma perspectiva cultural. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1019-1038, 2019.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

alguma atividade física. Conforme atesta Marcellino (2002, p. 36), seria interessante que o período da infância:

[...] continuasse a ser o domínio do lúdico, do brincar, da brincadeira, enfim de criação de uma cultura da criança. Mas o que ocorre é que, até mesmo para criança, as atividades lúdicas vêm sendo, cada vez mais precocemente, subtraídas do cotidiano.

Diante dessas informações, notamos que a constante transformação que o mundo atual apresenta, impulsionada pelo capitalismo global, tem mudado o comportamento das pessoas nas suas ações diárias. Mello e Campos (2010) destacam que gestos e ações do ser humano variam de acordo com sua história de vida e seu contexto sociocultural. Pela linguagem corporal infantil, podemos compreender melhor suas necessidades, angústias, desejos e conceitos. Para Oliveira e Daolio (2011, p. 4): “A cultura é dinâmica, não faz sentido que a escola ignore diferentes saberes, valores e interpretações da realidade presentes nestes espaços”.

Nesse sentido, foi necessária uma modificação da nossa estratégia didática nas aulas de EF do Colégio, ao buscar contemplar atividades diversificadas, que os alunos não vivenciavam no seu cotidiano, buscando, ainda, desenvolver no sujeito o respeito pela natureza e a conscientização ambiental na prática das Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN).

As transformações e mudanças da sociedade contemporânea nos conduzem a refletir acerca dos conteúdos específicos da disciplina, sendo necessário manter um ambiente curioso e diversificado em relação às aulas. A escola, ‘*locus*’ inserido nesse contexto sociocultural, possui uma dinâmica que se relaciona histórica e socialmente com as próprias relações pedagógicas e aprendizagens que circulam no currículo escolar. Conforme Libâneo (1994), o processo educativo é contextualizado socialmente, havendo uma subordinação à sociedade, que estabelece influências políticas, econômicas e culturais.

A inserção das AFAN pode ser uma estratégia de explorar a temática do meio ambiente nas aulas de EF, além de ser um conhecimento que vem ocupando um espaço significativo na difusão de valores ligados aos conteúdos culturais, sociais, físico-esportivos e turísticos do lazer, sendo por meio de competições ou vivências em parques temáticos.

Sabe-se que a educação pode trazer o desenvolvimento pleno ao aluno e a emancipação do sujeito, visto que ela tem a capacidade de transformar as ações humanas. De acordo com Vago (2009), o que fundamenta a existência da escola é a responsabilidade de valorizar a

experiência do ser humano considerada cultura. Então, da Educação Física, espera-se que faça: circular, transmitir, produzir, reinventar, estimular e praticar cultura.

Considera-se também que o professor de EF e outros educadores, juntamente com a Coordenação Pedagógica e a Direção, ao atuarem de uma forma interdisciplinar neste projeto sobre as AFAN, através de uma atividade diversificada, permitem ao educando, por meio do desenvolvimento de suas habilidades motoras, criar situações de análise e de reflexão de suas ações e das ações dos colegas, ampliando sua visão de mundo a partir da conquista de valores humanistas e culturais. Segundo Coimbra et al. (2009, p. 118), “hoje assistimos as consequências do desprezo pela natureza, como o aquecimento global e o impacto na vida dos seres humanos com relação à poluição, o acesso à água e aos alimentos”.

Com o crescimento e a expansão dos grandes centros e das cidades, ocorreu uma diminuição do acesso dos sujeitos aos ambientes naturais para a prática de tais atividades. A identidade do homem como ser que faz parte da natureza tem se perdido e, nos dias atuais, existe um movimento em busca de aproximação do ser humano com o meio ambiente através da atividade física.

O mundo que acompanhou a urbanização da civilização pela industrialização e valorização das cidades, com o passar dos anos, está revendo a questão da qualidade de vida, e em nova tendência avalia o meio natural como uma válvula de escape para alívio das tensões geradas nos centros urbanos (COIMBRA et al., 2009. p. 121).

Este projeto justifica-se por trabalhar a cultura corporal de movimento aliada à educação ambiental para desenvolver a consciência corporal e ambiental, possibilitando a relação entre ser humano e meio ambiente e suas reflexões. Para Daolio (2005, p. 217), “[...] todos os humanos fazem cultura o tempo todo, porque estão manipulando símbolos e atualizando significados para orientar suas ações. Enfim, estão ressignificando continuamente suas ações no mundo”.

Os seres humanos produzem e reproduzem cultura nas suas experiências dia após dia, ou seja, também podem se apropriar dos patrimônios culturais dando sentido e significado às suas ações cotidianas. Além disso, esses sujeitos compartilham suas vivências culturais uns com os outros, tornando-se aprendizes e enriquecendo-se dos diversos tipos de culturas.

Segundo Schwartz (2000), atividades diversificadas e de sensibilização favorecem a curiosidade, a criatividade, a

GALINDO, Vinicius Aparecido e TENÓRIO, Jaderson Garbin. Atividade física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I: uma perspectiva cultural. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1019-1038, 2019.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

sensibilidade, a afetividade e a aproximação natural, componentes indispensáveis para mudanças de atitudes. Essas transformações buscam colaborar para um equilíbrio consciente entre o interno (corpo) e o externo (meio ambiente), caracterizando um novo significado do próprio corpo, bem como do meio ambiente no qual as atividades se desenvolvem.

A EF baseada em um referencial cultural e articulada ao contexto local pode transformar a realidade dos indivíduos que a vivenciam (DAOLIO, 2006). Essa EF plural, abordada no colégio, valoriza o repertório corporal (cultural) que cada aluno possui quando chega à escola (conhecimento prévio). Assim, o professor pode aprofundar, ampliar e qualificar o acervo motor dos educandos, explorando outros espaços através dos ambientes naturais, propiciando uma aquisição cultural maior por parte deles, transformando seu contexto social. De acordo com Rodrigues Júnior e Lopes da Silva (2008), refletir as possibilidades de intervenção na EF que tenham como objetivo a construção de conhecimento sobre temas específicos da área, de maneira sistematizada, implica considerar as representações dos educandos, ou seja, as referências prévias que eles possuem acerca dos temas tratados.

Os conteúdos curriculares foram desenvolvidos pelos professores, acompanhados pela Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental I do 2º ao 5º ano, alinhados com o PPP do colégio, em uma perspectiva interdisciplinar, nas áreas de: EF (vivências corporais), Português (leitura de texto e relato dos alunos) e Ciências da Natureza (consumismo e sustentabilidade). Segundo Fazenda (2011), um trabalho em uma perspectiva interdisciplinar deve considerar a interação entre as disciplinas científicas, seus conceitos, seus procedimentos, suas diretrizes, suas metodologias, seus dados e sua organização do ensino, isto é, a interação vai além da socialização e cooperação entre disciplinas, contemplando todos os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a interdisciplinaridade questiona a fragmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzidos por uma abordagem que não considera a interação e a influência entre eles. Ou seja, questiona-se a visão fragmentada do contexto da escola na qual está inserida, referindo-se a uma articulação e compartilhamento entre as disciplinas. Assim, a interdisciplinaridade é o diálogo permanente entre as disciplinas em que pode haver questionamento ou não, com o propósito de valorizar as experiências cotidianas.

É preciso considerar que contemplar essa abordagem da EF plural no colégio, por meio de um diálogo permanente entre as disciplinas,

que visou a humanização do processo de aprendizagem, favorece a socialização, o espírito crítico e a autonomia dos alunos. Este processo se dá através de atividades diversificadas, com o intuito de sensibilizá-los sobre os diversos tipos de experiências no ambiente natural (por exemplo: visita prévia a um espaço com uma ampla área verde, conhecido como campão, realizada pela professora de Ciências com os alunos, para discutir a utilização do espaço das AFAN; leitura e discussão de textos sobre meio ambiente, aplicados pelo professor de Português na sala de aula com os educandos; vivências desenvolvidas pelo professor com os alunos nas aulas de EF sobre as AFAN).

Através da prática de atividades físicas desenvolvidas nesse ambiente, pode-se promover a abertura para novos caminhos, visando a conscientização sobre a importância de se preservar o meio ambiente. Desse modo, essas atividades vividas por meio dessas práticas são uma possibilidade para o surgimento de novas atitudes e sentimentos, com o intuito de aproximar as experiências corporais e o respeito pelo meio ambiente (LUCENTINI, 2010). Assim, a disciplina de EF escolar é propícia para ampliar saberes, através da temática ambiental, enfatizando as AFAN, a relação entre corpo e espaço.

Para Zimmermann (2001, p. 9), “como a própria nomenclatura sugere, as Atividades Físicas de Aventura na Natureza têm no ambiente uma característica fundamental, [...] o enfoque principal está na relação com a natureza, justificado pela quantidade de questões suscitadas por este tema atualmente”.

Este trabalho tem como finalidade verificar como a prática de atividade física no meio ambiente pode levar à conscientização dos alunos sobre a preservação do ambiente natural.

MÉTODO

Este artigo fundamenta-se em uma metodologia de pesquisa qualitativa. De acordo com Goldenberg (1997), tal abordagem tem como característica a interpretação de um grupo social, sua organização, e não a preocupação com a representatividade numérica. Busca-se, também nesta experiência, compreender o processo de aprendizagem da prática das AFAN no ambiente escolar nas séries iniciais do 2º ao 5º ano no Ensino Fundamental I. Segundo Minayo (1994), um trabalho de natureza qualitativa consiste numa pesquisa que busca compreender o universo de significados, aspirações, motivos, crenças, atitudes e valores. Ou seja, equivale a um espaço

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

mais aprofundado dos fenômenos, dos processos e das relações, que não podem ser reduzidos à execução e a variáveis.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa pautou-se no levantamento bibliográfico e documental. Com base em Severino (2007), as obras levantadas na pesquisa bibliográfica foram lidas e investigadas através da análise textual (buscar informações sobre o autor do texto, verificar o vocabulário, estilo e método de escrita temática (ouvir o autor e aprender, sem intervir no conteúdo da mensagem apresentada por ele), interpretativa (compreender e interpretar as ideias do autor) e crítica (formular pensamento e posicionamento crítico, problematizando o texto e questionando as ideias do autor). Já na pesquisa documental, procedeu-se à sistematização de dados obtidos, os quais tiveram como fonte ou referência documentos como: projeto político pedagógico, planos de ensino e planejamento curricular do colégio (SEVERINO, 2007).

Também embasada pelas ideias de Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica foi realizada através do levantamento de referências teóricas já publicadas, em meios eletrônicos e meios escritos, como livros e documentos da biblioteca do Colégio Agostiniano São José, e de instituições de ensino superior, como UNORP e UNILAGO. Já os periódicos eletrônicos, artigos científicos, livros e outros materiais, tiveram busca realizada nos Sistemas de Bibliotecas da UNESP e de outras instituições de ensino superior — como UNICAMP, USP e UNIMEP — e no *Google* acadêmico — a partir das obras relativas aos termos-chave do trabalho, separadas ou relacionadas entre si: “Atividades Físicas nos Ambientes Naturais”; “Cultura Corporal de Movimento”; “Educação Física Escolar”; “Educação Ambiental”. Assim, no desenvolvimento deste trabalho, foram pesquisados artigos científicos eletrônicos relacionados ao tema deste estudo e que auxiliaram no cumprimento dos objetivos desta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O planejamento deste projeto compreendeu 3 etapas. Na 1ª etapa, com um mês de antecedência, iniciou-se a organização do evento com as turmas do colégio, crianças do EF I (2º ao 5º ano), na faixa etária de 7 a 10 anos, envolvendo 650 alunos nos 4 dias de AFAN, com a participação de 28 professores do ciclo e com o acompanhamento da Coordenação Pedagógica e da Direção da instituição de ensino. A escolha do local deveu-se ao fato de ser um espaço amplo da escola, conhecido como “Campão”, que contém uma área verde (com

árvores e plantas), onde são desenvolvidas atividades pedagógicas nos diversos segmentos dessa instituição de ensino.

Ação pedagógica 1

Em um primeiro momento do projeto, buscamos sensibilizar os alunos para participarem das AFAN, a partir das informações coletadas pelo professor nas aulas de EF. Observou-se que, em algumas atividades, os educandos tinham dificuldades sobre as suas habilidades motoras. Daí o propósito de vivenciar atividades diversificadas que podem melhorar o repertório motor, vinculadas ao ambiente natural. E também foi explicado para os alunos como seria a rotina do dia (abertura do evento, canto do Hino Nacional com hasteamento da bandeira, oração, música, explicação com a explanação de vídeos das atividades, lanche coletivo, atividade com o barro, banho, reflexão do dia e encerramento).

Com relação às outras disciplinas, os professores responsáveis foram trabalhando alguns conteúdos, alinhando as ideias relacionadas ao evento em uma perspectiva interdisciplinar: na área de Português, foram feitas leituras de textos relacionados ao meio ambiente; na disciplina de Ciências, realizou-se um trabalho abordando temas como meio ambiente, consumismo e sustentabilidade; na disciplina de EF, foram desenvolvidas vivências corporais; na disciplina de Artes, cartazes sobre atividades de preservação do meio ambiente foram confeccionados e fixados em murais e paredes da escola; na disciplina de Geografia, conduziram-se estudos sobre área geográfica, contextualizando com as AFAN; e os demais professores foram elaborando questões relacionadas aos conteúdos que os alunos estavam aprendendo na sala de aula para utilizar na gincana cultural. De acordo com Fazenda (2011, p. 48-49), o exercício da interdisciplinaridade deve abordar um novo jeito de ensinar: “passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica, na qual a posição de um é a posição de todos”. Assim, o educador passa a ter uma postura efetiva, crítica e criativa, com uma atitude interdisciplinar que pode colaborar para que as dificuldades sejam superadas e as soluções para os desafios na modernidade possam ser encontradas.

Foram enviadas autorizações para os responsáveis, contendo informações sobre a rotina das atividades, a concentração e a organização das turmas no período. Em relação aos alunos do 2^a ano ao 5^o ano dos períodos da manhã e da tarde todos realizaram as atividades na data definida, conforme a sua faixa etária. Houve uma

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

solicitação para o setor de monitoria do Colégio para disponibilizar as fichas médicas dos 2º, 3º, 4º e 5º anos (turmas da manhã e da tarde). Como estaríamos em um espaço próximo a árvores — área verde — para não termos nenhum imprevisto com os educandos, foi importante termos acesso a essas informações. Foi requisitado também, para o departamento de *marketing* (mídia interna), divulgar informações do evento na *fanpage* do Colégio e, além disso, contamos com o suporte do analista de tecnologia da informação, e também com a mobilização dos funcionários da manutenção e da limpeza para nos ajudarem antes, durante e após o evento.

Simultaneamente a essa etapa, o professor de EF contou com a ajuda dos outros educadores físicos que trabalham no Colégio, os quais iniciaram os trabalhos de organização do espaço para a abertura e para o lanche, de montagem dos recursos (tirolesa, parede de escalada, falsa baiana adaptada/*slackline* e corda, atividade com barro e gincana cultural) e de instalação dos equipamentos de segurança a serem utilizados no evento. Todos os dias, os professores de EF do Colégio chegavam com antecedência ao horário previsto e, como medida de segurança para os alunos, faziam os testes com recursos e equipamentos de segurança, e realizavam os ajustes pertinentes para as turmas do dia, conforme perfil da faixa etária de idade (por exemplo: a tirolesa era instalada numa altura mais baixa para os alunos dos 2ºs anos em relação aos dos 5ºs anos).

O papel dos profissionais de lazer, incluindo aqueles com formação em Educação Física que trabalham nesta área, tornam-se decisivos para que as experiências pessoais e educativas neste campo estejam ao alcance de todos, favorecendo um aprendizado de valores, atitudes e condutas, que possibilite ao ser humano desfrutar dos prazeres, emoções e dos riscos que a atividade na natureza pode oferecer (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2009, p. 196).

No caso dessas atividades, despertar nos alunos hábitos em relação a essas práticas indica a possibilidade de desenvolverem hábitos para fora dos muros da escola, oportunizados pela convivência em grupo, representando possibilidades de aquisição de experiências e vínculos com ambientes naturais.

Ação pedagógica 2

A 2ª etapa consistiu na realização das atividades organizadas dentro de uma programação para o dia de cada turma. Os alunos chegaram ao colégio, foram acolhidos e acompanhados pelo seu

professor até o “campão”, onde foi feita a abertura do evento pela Coordenadora Pedagógica. Em seguida, foi realizado o canto do Hino Nacional e o hasteamento da bandeira, com a participação de todos (professores e alunos), uma oração e uma música, executada pelo setor da pastoral educativa. Logo após, a explicação e a exposição de vídeos das atividades foram feitas pelos professores de EF, além da explanação da rotina: o lanche coletivo, a atividade com barro, o banho, o encerramento e a reflexão do dia.

Após esse momento, os alunos foram organizados em quatro grupos de 20 componentes. A média diária de participantes foi de 80 alunos por período. Os professores, junto com os educadores físicos, acompanharam todos os alunos nas atividades que foram desenvolvidas, como estratégia didática, no formato de circuito de estações, em que os educandos realizavam o rodízio após orientação do educador, para que todos tivessem a experiência de participar de atividades diferentes. O circuito foi organizado desta forma: 1ª estação: falsa baiana; 2ª estação: tirolesa; 3ª estação: escalada; e 4ª estação: gincana cultural. Logo após um determinado tempo, o professor de EF passava em cada estação e orientava os alunos a mudarem de atividade.

A falsa baiana foi uma atividade em que o aluno apoiava os pés no *slackline*, uma atividade de equilíbrio realizada sobre uma fita de *nylon*, estreita e flexível, fixada em duas árvores distantes uma da outra, numa altura baixa. Logo acima, havia uma corda esticada, amarrada nas duas árvores, a qual seria a base para apoiar as mãos. Além disso, o professor colocava uma cadeirinha no corpo do aluno, que tinha um mosquetão (anel de alumínio que possui um segmento móvel, conhecido como gatilho, que se abre para permitir a passagem da corda), que era amarrado por outra corda e sustentado pela corda de cima, como equipamento de segurança. Esse procedimento era realizado antes da atividade. Esta consistia em um percurso que o educando realizava, trabalhando equilíbrio e coordenação motora. Observamos que os alunos se contagiavam com a alegria de terminar o percurso, sendo um sentido ligado ao interesse e à atração que a atividade proporcionou em função de se constituir em uma novidade aos alunos, com características lúdicas. “O lúdico estimula o desejo da sua continuação” (PINTO, 2007, p. 179).

A estação da tirolesa continha um cabo de aço fixado entre duas árvores, em que o aluno iria deslizar de um plano alto até um plano baixo. A atividade seguia o mesmo procedimento de segurança da estação anterior, em que o professor instalava a cadeirinha no aluno com o mosquetão fixo na corda e, além disso, existia um guidão de bicicleta, adaptado com uma roldana, que deslizava no cabo, no qual

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

o educando apoiava as mãos. Nessa estação, havia dois professores, um no ponto alto e outro no baixo, com uma corda de segurança. Percebemos que os alunos, ao realizarem a atividade, no momento da descida, tinham uma sensação diferente: gritavam diante da emoção vivida.

Já na estação escalada, a qual seguia os procedimentos de segurança (cadeirinha, corda de segurança, dentre outros), dois professores orientavam os alunos para apoiarem os pés e as mãos, alternando-os nas agarras fixadas na parede. À medida que eles iam progredindo, aumentava o desafio em cada subida. Notamos, nessa estação, que a maioria dos alunos interagiu e socializou com alegria e espontaneidade, divertindo-se. Observamos também que, em todas essas estações, os educandos partilhavam suas experiências e realizavam os movimentos na atividade de acordo com o seu ritmo, e alguns, com mais facilidade, ajudavam, com algumas dicas, aqueles que apresentavam certa dificuldade. Para Tahara e Carnicelli Filho (2009, p. 202), “com isso, é natural que haja um contato intenso e um favorecimento no processo de integração, no sentido do desenvolvimento da solidariedade e do espírito de cooperação entre os indivíduos participantes”.

Identificamos que as atividades diversificadas em formato de estações (circuito) possibilitaram uma manifestação corporal diferente em cada espaço, o que tornou a vivência enriquecedora e atrativa, mostrando-se interessante para quem participou e tornou os alunos aprendizes do brincar. Segundo Machado (2003, p. 27): “brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver.” Ou seja, através do brincar, o sujeito obtém o prazer e a realização de criar.

Na gincana cultural, eram abordados os conteúdos das disciplinas regulares, os quais os alunos já tinham aprendido em sala de aula. As perguntas eram projetadas em um telão e, ao sinal do professor, os educandos teriam que apertar um dispositivo com um botão que acendia uma luz em um receptor para responder à questão lançada. Observamos que, a cada questão, acertada ou não pelos alunos, eles participavam com intensidade na atividade, querendo sempre responder questões das outras disciplinas. As questões foram elaboradas pelos professores de acordo com a proposta trabalhada no evento.

Ao término das 4 estações do circuito, os alunos foram encaminhados pelos professores para o lanche coletivo, sendo um momento em que todos socializavam as diversas experiências do dia. Cada turma foi orientada e organizada pelo professor de sala para trazer o seu lanche (sanduíche natural e suco), e também sua

caneca plástica, representando conceitos trabalhados em sala de aula, como alimentação saudável, consumismo e sustentabilidade, em atividades que visaram a uma intencionalidade pelos docentes, com sentido e com significado para a conscientização do aluno nos aspectos relacionados ao corpo e ao meio ambiente.

Logo após, os alunos foram preparados e organizados pelos professores para realizarem a atividade lúdica com o barro. Antes de iniciarem a vivência, o professor de EF fez uma intervenção com os alunos sobre essa atividade e perguntou para eles se alguém já tinha brincado com barro e o que eles faziam no seu tempo “livre”. Alguns alunos relataram que já tinham ouvido falar, mas que nunca tinham brincado, pois, devido a outras atividades cotidianas (cursos, horas de estudo, etc.) não tinham muito tempo para essa experiência e, no tempo disponível, brincavam muito com jogos eletrônicos. O professor comentou que essa atividade existia antigamente com muita frequência, mas, na atualidade, poucas crianças têm acesso a ela, e que a brincadeira com o barro é uma maneira de descobrir e de criar novas formas de brincar. Para Schwartz (1992, p. 318):

A intenção lúdica que tem seu próprio valor, que não produz nada que não seja o prazer de brincar “a sério” precisa ser dinamizada e resgatada, especialmente no âmbito da educação, para que esta possa tornar-se um elemento facilitador das expressões, tanto culturais como individuais.

O conceito de lúdico é entendido como manifestação humana. Pode-se entender o lúdico não “em si mesmo”, ou de forma fragmentada nessa ou naquela outra atividade (jogo, brincadeira), mas como um componente da cultura historicamente acumulada, e a cultura não somente como produto, mas enquanto processo (MARCELLINO, 2012). Esse mesmo autor relata que o lúdico deve ser observado nessa dupla perspectiva: como produto e como processo, conteúdo e forma. Essa é uma observação no sentido amplo de cultura em relação aos significados produzidos pelos sujeitos e a sua compreensão, já que esse processo é dinâmico, e não estático. Interpretar ou compreender a cultura na sua essência é considerar que a atividade realizada pelo sujeito está voltada à construção de sentidos e significados que dão sentido à sua existência.

Por meio da fala dos alunos, notamos que, nos dias de hoje, as crianças têm obrigações cada vez mais precoces e intensivas, tais como participação em vários cursos e a criação de extensas rotinas de estudo, fomentadas pela preocupação dos pais em prepararem seus filhos para que tenham um futuro profissional bem-sucedido. Para Marcellino (2012), ocorre a proletarização da criança por meio

GALINDO, Vinicius Aparecido e TENÓRIO, Jaderson Garbin. Atividade física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I: uma perspectiva cultural. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1019-1038, 2019.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

do furto do lúdico, ou seja, a funcionalidade, a cobrança de assumir papéis sociais e de produtividade, as quais precisam ser manifestadas cada vez mais precocemente (prematuramente) na vida das crianças. Isso leva a criança a consumir seu tempo e espaço, nada lhe sobrando para a vivência do brincar; em virtude disso, notamos as dificuldades nas habilidades motoras e no vínculo afetivo nas aulas de EF.

Na dinâmica da atividade, em que os alunos tinham contato com o barro, as crianças se envolveram com espontaneidade, intensidade e alegria, ou seja, extravasando-se, pois, para muitos, foi uma oportunidade de ter a experiência de ressignificar conhecimentos, de desenvolver autonomia, de construir regras e de explorar habilidades manipulativas. Em seguida, os alunos foram orientados a tomarem um banho com mangueira para tirar a parte mais concentrada do barro no corpo. Na sequência, foram direcionados a tomarem banho para organizarem-se para o encerramento do evento.

Para Campos e Mello (2010), a ludicidade é a base para a formação do ser humano, pois, através dela, o sujeito extravasa e demonstra sua condição plena humana. Assim, o ser humano age de forma criativa e espontânea e movimenta-se de maneira livre e emocional: grita, ri, fantasia, fala e pula.

Por fim, encerramos essa ação pedagógica, já que atingimos a finalidade de oportunizar as vivências relacionadas às AFAN, como uma forma de considerar os novos saberes possíveis que ampliassem as experiências dos alunos em relação à EF plural, conforme sugerido por Daolio (2006). Na sequência, apresentamos a etapa de complementação das atividades, em que visualizamos o caminho trilhado na experiência.

Ação pedagógica 3

Na 3ª etapa, que foi a finalização e a reflexão das atividades propostas, os alunos estavam aguardando, sentados, a fala da Coordenadora Pedagógica, que iniciou o encerramento do evento, estimulando os alunos por meio do diálogo e da reflexão sobre as atividades realizadas no dia. Um aluno relatou que: *“Era um momento em que ele parava de jogar vídeo game e brincava de verdade”*. Outro aluno comentou: *“Não precisava destruir a natureza”*. Uma aluna mencionou que: *“Foi um momento de se divertir e de aproveitar melhor a infância”*, e, por fim, outra aluna falou: *“Nós tivemos liberdade para brincar”*. Após a fala dos alunos e as considerações da coordenadora pedagógica, o professor de EF explicou que atividades corporais praticadas na natureza desenvolvem a criatividade, o prazer, as habilidades motoras, e permitem a reflexão sobre outras questões,

como a preservação do meio ambiente, que pode influenciar no seu contexto social. A partir daquele momento, eles não teriam apenas uma opção para o brincar (por exemplo: jogos eletrônicos). Todos poderiam buscar alternativas de jogos ou de brincadeiras para se divertirem, explorando diversos espaços, sem destruí-los. De acordo com Machado (2003), as crianças, na mais tenra idade, quando são incentivadas a brincar, podem transformar sua realidade e ampliar seus horizontes. Ou seja, elas irão crescer com menos rigidez e ter uma maior abertura para o novo, conseguindo ter opinião própria e crítica, observando-se por meio de um olhar amplo da realidade. Desse modo, as crianças terão liberdade para arriscar, encontrar soluções, buscando seus caminhos com autoconfiança e criatividade.

Observa-se que o evento resultou em um ambiente profícuo, capaz de sensibilizar e incentivar a adesão à cultura de atividades no ambiente natural e ao brincar de forma espontânea, explorando múltiplas possibilidades de diversão, sem degradação do meio ambiente. Kishimoto (2010) comenta que, ao facilitar as condições para a manifestação do jogo ou da brincadeira, ou seja, uma ação intencional do aluno para brincar, o professor está potencializando um compartilhamento de experiências entre todos nas situações de aprendizagem. É importante que os educandos, no ambiente escolar, sejam incentivados às vivências de atividades diversificadas, dando aos sujeitos a possibilidade de criarem e de se divertirem, ou seja, de se enriquecerem, atuando de maneira efetiva-ativa e educativa em todas as facetas do aluno.

Sobre a avaliação desta proposta das AFAN como parte integrante das ações pedagógicas, foi desenvolvida de acordo com Zabala (2001), em uma perspectiva construtivista e fundamentada por diferentes fases: avaliação inicial, avaliação reguladora (formativa) e avaliação final (somatória). Considera-se esse momento reflexivo como parte da experiência, indicando possibilidades de revisão do processo educativo, bem como a apreensão de elementos que foram significativamente vivenciados pelos educandos.

Com relação às fases avaliativas do projeto, podemos identificar o seguinte percurso: inicialmente, foram detectadas, pelo professor, por meio da observação nas aulas, as dificuldades e limitações que os alunos apresentavam nas atividades corporais, ou seja, foi feita uma avaliação diagnóstica da realidade. A partir desse momento, surgiu a ideia e foi adotada uma estratégia pelo educador para a elaboração e a construção de um projeto (planejamento das atividades em uma perspectiva interdisciplinar) por meio das AFAN. No decorrer das atividades práticas, teve-se como propósito uma avaliação reguladora, que permitiu identificar as insuficiências e os

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

acertos obtidos através das atividades propostas, levando em conta a valorização do conhecimento prévio do aluno e as expectativas de aprendizagem inicialmente definidas. E a avaliação final teve como intenção descobrir se os procedimentos didáticos realizados colaboraram para enriquecer o repertório de conhecimentos dos alunos sobre as manifestações de cultura de movimento humano trabalhadas nas AFAN. A avaliação final foi constituída pela observação das atividades realizadas pelos alunos, que deverá ser considerada para a elaboração de projetos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas no projeto e dos resultados observados, considera-se que, buscando atividades diversificadas ou novos arranjos pedagógicos, promove-se uma modificação das ações das crianças, além de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, tornando a aprendizagem significativa. Um trabalho pautado em uma perspectiva interdisciplinar favoreceu a troca de informações entre as disciplinas, associando teoria e prática, em um esforço dialógico, possibilitando novos conhecimentos para o educando.

O processo de aprendizagem nas AFAN possibilitou a experiência, para os alunos, da manifestação da cultura corporal de movimento no ambiente natural, da conscientização da preservação do meio ambiente e da sensibilização dos aspectos relacionados ao consumismo. Também como avaliação, utilizamos os recursos de observações nas aulas, e outro dispositivo foi os relatos das falas dos alunos, registrados pelos outros professores, sobre as vivências no evento, visando buscar os dados da realidade, para verificar o que eles aprenderam.

Os critérios utilizados para avaliar o impacto das AFAN no desenvolvimento dos educandos, durante as atividades propostas nas aulas ocorridas após o evento foram: a) a socialização com os colegas; b) o respeito às regras; c) a participação e o envolvimento nas atividades propostas; d) a cooperação e a adaptação a diferentes espaços. Em algumas turmas, percebemos que ocorreu uma evolução significativa, ou seja, um salto qualitativo na dinâmica das aulas em relação ao envolvimento e à curiosidade dos alunos. Nas outras disciplinas, os professores relataram que os alunos progrediram nas atividades propostas em sala de aula, principalmente em relação a assuntos sobre sustentabilidade, desperdício de materiais, e suas famílias incentivaram seus filhos a participarem de forma mais efetiva em algumas atividades, como, por exemplo, *a hora da*

*fruta*². Os educadores do Colégio, por meio do diálogo e da reflexão, entendem que ações com sentido e com significado propiciam condições e alternativas para que os educandos estejam motivados e sensibilizados para aprender. Esse foi o desafio para os professores envolvidos nesse projeto, tornando-se agentes de transformação social num processo contínuo e reflexivo, ou seja, no aprimoramento de suas ações, buscando ampliar a visão do ser humano para seu desenvolvimento sociocultural e para uma visão crítica acerca da sua realidade.

As aprendizagens, no decorrer do trabalho, foram enriquecedoras e significativas, pois, na observação da participação dos alunos nas aulas de EF, foram identificadas algumas dificuldades dos alunos em suas habilidades motoras. A partir desse diagnóstico, buscamos, adotar um trabalho diversificado, com novos olhares, mobilizando educadores nessa proposta desafiadora.

Portanto, a mediação pedagógica teve a intencionalidade de dar sentido e significado às aulas, ao tornar suas ações relevantes de acordo com o contexto do aluno, ao promover a abertura de novos caminhos para a experiência das manifestações da cultura corporal de movimento nos ambientes naturais e a consolidação de conceitos como sustentabilidade, consumismo e alimentação saudável, articulando os saberes locais com os globais.

Compreendemos que, pelas limitações deste estudo, é importante que outros trabalhos possam contribuir para a aproximação das relações entre a EF e o ambiente natural. Todavia, acreditamos que os argumentos apresentados nessa experiência possam contribuir para a compreensão das aulas de EF em estreita relação com as atividades físicas nos ambientes naturais, e para a continuação dos debates e reflexões sobre as práticas escolares.

GALINDO, Vinicius Aparecido e TENÓRIO, Jaderson Garbin. Atividade física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I: uma perspectiva cultural. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1019-1038, 2019.

2 O aluno leva uma fruta ao Colégio e é propiciado um momento para se alimentar junto com seus colegas, sendo uma ação adotada nesta instituição, com finalidade de incentivar hábitos saudáveis de vida. Em relação às AFAN, a “hora da fruta” foi melhor associada com práticas de preservação e cuidados com o meio ambiente, unindo vivências e conceitos acerca do tema.

GALINDO, Vinicius
Aparecido e TENÓRIO,
Jaderson Garbin.
Atividade física de
aventura na natureza
(AFAN) nas aulas de
educação física do
Ensino Fundamental I:
uma perspectiva cultural.
SALUSVITA, Bauru, v. 38,
n. 4, p. 1019-1038, 2019.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília: MEC, 1997.

CAMPOS, D. A. de; MELLO, M. A. **As Linguagens Corporais e suas implicações nas Práticas Pedagógicas: brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

COIMBRA, D. R.; OLIVEIRA, R. P. B. de; MIRANDA, R. Contribuições do esporte na preservação ambiental. In: CUNHA JÚNIOR, C. F. F.; MARTIN, E. H.; LIRA, L. C. (Org.). **Lazer, Esporte e Educação Física: Pesquisas e Intervenções da Rede Cedes/UFJF**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2009.

DAOLIO, J. A Educação Física Escolar como prática cultural: tensões e riscos. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 215-226, 2005.

_____. **Cultura: educação física e futebol**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

FAZENDA, I. C. A. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCENTINI, L. **A temática ambiental como proposta para aulas de Educação Física na 4ª série do ensino fundamental**. 2010. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba: Piracicaba, 2010.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Pedagogia da animação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MELLO, M. A.; CAMPOS, D. A. de. **As Linguagens Corporais**

e suas implicações nas Práticas Pedagógicas: cultura, corpo e movimento. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, R. C.; DAOLIO, J. Educação Intercultural e Educação Física Escolar: possibilidades de encontro. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2011.

PINTO, L. M. S. M. Vivência lúdica no lazer: Humanização pelos jogos, brinquedos e brincadeiras. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 181-193.

RODRIGUES JUNIOR, J. C.; LOPES DA SILVA, C. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 159-172, 2008.

SCHWARTZ, G. M. O corpo sensível como espaço ecológico. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 49-54, 2000.

_____. O imaginário criativo em jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 12, n. 1, 2,3, p. 318-319, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 187-208, jul./set., 2009.

VAGO, T. M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**. Campinas, v. 1, n. 1, p. 25-41, 2009.

ZABALA, A. Os enfoques didáticos. In: COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier; SOLÉ, Isabel; ZABALA, Antoni. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

ZIMMERMANN, A. C. **Atividades de Aventura na Natureza- elementos teórico-práticos dessas atividades na Ilha de Santa Catarina**. 2000. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2001.

GALINDO, Vinicius Aparecido e TENÓRIO, Jaderson Garbin. Atividade física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I: uma perspectiva cultural. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1019-1038, 2019.